

FORMAÇÃO, ORIENTAÇÕES E CELEBRAÇÕES

1

BATISMO DE CRIANÇAS

LEOMAR A. BRUSTOLIN (COORD.)

CASA DA INICIAÇÃO CRISTÃ

CATEQUISTA



INTRODUÇÃO

Dentre as oportunidades em que as famílias procuram a igreja, destaque especial se dá pela ocasião do Batismo de uma criança. Os encontros de preparação para pais e padrinhos constituem excelente oportunidade para reanimar o dom da fé e estimular uma participação viva na comunidade.

O presente subsídio insere-se no conjunto das muitas iniciativas que pretendem colaborar com o processo de iniciação à vida cristã e de recomeço daqueles que estão afastados. Partimos da experiência vivenciada concretamente na Arquidiocese de Porto Alegre, através de todo o trabalho da Comissão Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã, que se tem empenhado na pesquisa, elaboração de subsídios e formação para aquela realidade arquidiocesana.

O Documento 107 da CNBB, *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, vem ao encontro dessas iniciativas e afirma que é necessário dar novo dinamismo à catequese batismal em todo o território nacional.

A primeira parte deste subsídio apresenta uma sugestão de esquema para que se realize a catequese batismal. Há orientações gerais que são indicações para as secretárias, os presbíteros e os catequistas. Cada comunidade precisa adaptar ao seu contexto o que aqui é sugerido. Nem tudo se faz de igual forma em todas as partes do país. Contudo, três palavras são fundamentais nesse processo: *acolhida, anúncio e pertença*.

Acolher bem é evangelizar; por isso, a conversão pastoral exige de todos uma postura de escuta, aproximação e diálogo com as pessoas que procuram a comunidade por ocasião do Batismo de seus filhos.

Anunciar Jesus Cristo é a principal tarefa da comunidade cristã. Esse anúncio não pode ser dado como descontado. Cada geração precisa receber o querigma para que sinta o coração arder ao ouvir a

voz do Senhor. Esse é um dos pontos fundamentais do processo com os pais e padrinhos.

Pertencer à Igreja, ter vínculo com a comunidade cristã, é uma meta a ser perseguida, mesmo que seja um grande desafio. Vive-se num tempo que não se prioriza a vida pública nem a comunitária. Há muita procura de uma fé privada de vivência comum. O cristianismo vive sua fé em comunidade; por isso, criar o vínculo de pertença à Igreja é uma missão que exige dos catequistas muito zelo pastoral e atendimento personalizado a cada família.

A segunda parte do subsídio oferece alguns temas para a formação dos catequistas do Batismo. Importante seria que cada catequista estudasse pessoalmente cada texto e, em seguida, a comunidade propusesse uma formação comum, aprofundando esses temas. Certamente, a presença do pároco ou de seu representante nessas formações favorece o processo.

A terceira parte traz um roteiro de encontro com os familiares. O ideal é que essa formação seja feita na casa da família, mas, se houver dificuldades, a própria paróquia ou comunidade oferece um espaço para a realização do encontro. Importante é que não seja um “curso” ou formalidade. O objetivo desse encontro é despertar a cultura da proximidade, do diálogo, e anunciar Jesus Cristo, para criar vínculo de pertença.

A quarta parte deste material propõe roteiros para as celebrações: Apresentação da criança na comunidade, Batismo na missa e Batismo fora da missa.

A quinta parte é um roteiro para uma visita à família, posterior ao Batismo, realizada pelos catequistas.

A última parte sugere uma celebração anual de todos os batizados, com vistas a atrair as famílias cada vez mais à comunidade.

As constantes mudanças que ocorrem ao nosso redor nos despertam para desafios fascinantes. O mais importante, contudo, é manter o ânimo, pois o Espírito de Jesus nos acompanha nessa missão que o Pai também nos confia. Que Maria, perfeita discípula de seu Filho, nos ajude no seguimento do Senhor e no anúncio do amor de Deus pela humanidade.

Dom Leomar Antônio Brustolin

1 ORIENTAÇÕES GERAIS

O caminho de acompanhamento de pais e padrinhos, por ocasião de Batismo de crianças, será feito de forma gradual em seis oportunidades:

- 1 Inscrição na secretaria;
- 2 Encontro de preparação da família;
- 3 Apresentação na comunidade;
- 4 Celebração do Batismo;
- 5 Visita à família para entrega da lembrança e bênção da casa;
- 6 Celebração do primeiro ano de Batismo.

1.1 ACOLHER É EVANGELIZAR

*“Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”
(Mt 10,40).*

Acolher bem é evangelizar. Jesus acolhia todas as pessoas que vinham ao seu encontro. Acolher com alegria as pessoas é uma forma de viver a própria fé e realizar com eficácia a missão que Jesus nos confiou.

A secretaria é o espaço de acolhida e de encaminhamento das pessoas que procuram a igreja para batizar uma criança. É preciso, em primeiro lugar, informar aos familiares todos os passos a serem realizados no processo do Batismo: encontro com os pais; apresentação na comunidade; celebração do Batismo; e visita. Sobre a celebração do primeiro ano do Batismo, não é preciso avisar neste momento.

Por se tratar de uma catequese batismal, evite-se usar expressões como: curso de Batismo, curso de pais e padrinhos ou palestras.

“Faz-se necessário perceber que o Batismo das crianças é uma excelente oportunidade para uma experiência catecumenal.”¹

A Igreja em saída, missionária, supõe proximidade com as pessoas que procuram a comunidade cristã por ocasião dos sacramentos. Todo o processo da catequese batismal, desde a inscrição até a visita após o Batismo, constitui uma excelente oportunidade para atrair os afastados da comunidade. A Igreja participa ativamente dessa acolhida e desperta nos que vêm ao seu encontro o sentido de pertença a Cristo e à comunidade cristã.

A caridade pastoral dos presbíteros e diáconos passa pelo caminho da acolhida. No testemunho da fé cristã, faz-se necessário acolher sempre melhor essas pessoas, a fim de que percebam “a docilidade e a criatividade missionária do pastor e da comunidade”.² Estruturas burocráticas e frieza no atendimento não favorecem o encontro e impedem a transmissão da fé. A proposta de renovação da catequese batismal supõe que toda a comunidade e, especialmente, os presbíteros exerçam o necessário discernimento diante de situações atípicas e atuem com bom senso pastoral.

A transmissão da fé ante os desafios da realidade exige sensibilidade e criatividade. “O encontro com o Messias (Jo 1,35-51), no mundo contemporâneo, é possível. Mas é preciso ser proposto de maneira a cativar mais pessoas, para que se possa fazer a experiência impactante da verdadeira adesão a Jesus.”³

1.2 SOBRE OS PADRINHOS

1. A missão dos padrinhos é dar testemunho do seguimento de Jesus Cristo. Devem ajudar o batizando a dar testemunho do Evangelho em sua vida. No caso de crianças, os padrinhos contribuem com os pais no processo educativo da fé.

¹ CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. São Paulo: Paulinas, 2017. Documentos da CNBB, 107, n. 200.

² Cf. FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG). São Paulo: Paulinas, 2013. Documentos Pontifícios 198, n. 28.

³ CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*, n. 54.

2. Quem pode ser padrinho?

Conforme o *Código de Direito Canônico* (CDC, cân. nn. 872-874), admite-se um só padrinho ou uma só madrinha, ou um casal. Eles devem ser batizados, ter recebido a Primeira Eucaristia, a Crisma e estarem em comunhão com a Igreja Católica. Eles não podem ser os pais do batizando e devem ter, no mínimo, 16 anos.

3. Quantos devem ser os padrinhos?

É de antiga tradição que cada batizando, adulto ou criança, tenha um padrinho ou uma madrinha que o apresente à comunidade para que o sacerdote o aprove (cf. *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* – RICA, nn. 8.43). Portanto, basta um padrinho ou uma madrinha, porém, pode ser também um casal de padrinhos.

4. São permitidos “padrinhos” sem Primeira Comunhão e Crisma?

A pessoa pode ser aceita como testemunha de Batismo, se tiver mais de 16 anos. Recorde-se que a criança pode, por amizade, considerar alguma pessoa como madrinha ou padrinho, mas os verdadeiros padrinho e madrinha são aqueles que representam a Igreja no acompanhamento do processo educativo da fé da criança (cf. CDC, cân. n. 874, § 2º, e RICA, n. 10). Junto com essa pessoa, deve-se colocar, ao menos, mais uma, que contemple os requisitos exigidos pela Igreja. Aproveite-se a ocasião para convidar esses “padrinhos” a completarem sua iniciação cristã através da participação na catequese de adultos.

5. São aceitos “padrinhos” não católicos?

São aceitos como testemunhas do Batismo somente aqueles que são batizados cristãos (Batismo válido, cf. CDC, cân. n. 869).⁴ Com eles, deve-se colocar alguém que seja católico, que se assuma como padrinho ou madrinha (cf. CDC, cân. n. 874, § 2º, e RICA, n. 10). No Livro de Batismo, registra-se a distinção: “Foi testemunha...” e “Foi padrinho...” (cf. CDC, cân. n. 877, § 1º).

⁴ Diversas Igrejas batizam validamente, como: a) Igrejas Orientais (as Ortodoxas, que não estão em comunhão plena com a Igreja Católica Romana, das quais, pelo menos, seis se encontram presentes no Brasil); b) Igreja Vétéro-Católica; c) Igreja Episcopal do Brasil (Anglicanos); d) Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IELCB); e) Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB); f) Igreja Metodista.

1.3 PROCEDIMENTOS NA INSCRIÇÃO

1. Informar os familiares sobre o processo constituído de cinco etapas: inscrição; preparação; apresentação; celebração do Batismo; e visita como presença evangelizadora⁵ junto à família e para a entrega da lembrança.

2. Após a aceitação da família, preencher a ficha de inscrição de acordo com a certidão de nascimento da criança e colher os dados dos padrinhos, esclarecendo as possíveis dúvidas.

3. Informar o familiar que, em breve, um dos catequistas entrará em contato para agendar o encontro de preparação.

1.4 ENCONTRO COM OS FAMILIARES

1. O objetivo é anunciar Jesus Cristo e propor o querigma aos pais ou àqueles que têm a guarda da criança ou que cuidam dela. Afinal, “a família é chamada a ser o lugar de iniciação, onde se aprende a rezar e a viver os valores da fé”.⁶

2. O encontro ocorrerá, preferencialmente, na casa da criança ou em uma sala da comunidade, caso a família prefira esta modalidade.

3. O encontro será na metodologia de inspiração catecumenal e terá duração máxima de 1h30min.

4. O roteiro proposto a ser seguido encontra-se na página 42.

5. O encontro de preparação deverá ser realizado, no mínimo, com a antecedência de uma semana da data de apresentação da criança.

6. Os catequistas devem motivar o encontro e procurar criar um clima de cordialidade e amizade.

1.5 APRESENTAÇÃO DA CRIANÇA À COMUNIDADE

1. Acontece durante a celebração de uma das missas da comunidade (na impossibilidade de haver missa, pode ser realizada durante uma Celebração da Palavra).

⁵ A visita às famílias, além de manter os laços de amizade e os vínculos da comunidade eclesial, manifesta também que a Igreja-mãe vai ao encontro das pessoas como uma casa acolhedora e uma escola permanente de comunhão missionária (cf. *Documento de Aparecida* – DAp, n. 370).

⁶ CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*, n. 199.

2. Os catequistas aguardam, na porta da igreja, os familiares e a criança a ser batizada.

3. O roteiro para a Acolhida do Batizando encontra-se na página 49.

4. A apresentação é um momento forte de acolhida por parte da comunidade; por isso, o presbítero, ou o diácono, ou o ministro da Palavra deve ser cordial e procurar motivar toda a comunidade a se alegrar por esse novo filho que a Igreja está recebendo. No dinamismo do Espírito Santo, a “Igreja se torna Mãe, geradora de filhos e filhas que, à medida que vão sendo inseridos no mistério de Cristo, se tornam, ao mesmo tempo, crentes, profetas, servidores e testemunhas”.⁷

1.6 CELEBRAÇÃO DO BATISMO

1. Os catequistas aguardam os pais, os padrinhos e a criança na porta da igreja, acolhendo-os com alegria.

2. A celebração pode ser realizada na missa ou fora dela. Apresentamos sugestões de liturgias batismais nas páginas 52 e 59.

3. É importante que a apresentação da criança à comunidade e a celebração do Batismo não ocorram no mesmo dia.

1.7 VISITA AOS FAMILIARES

1. Esse momento é de fundamental importância para um novo contato, um diálogo com a família, em torno dos sentimentos que brotaram da celebração do Batismo. É a Igreja querigmática e missionária que vai ao encontro das famílias e favorece a verdadeira experiência de fé.⁸

2. Entrega-se a lembrança de Batismo e/ou um sinal religioso, ou algum fôlder ou material de formação e informação do dinamismo missionário da paróquia.

3. É o momento de firmar o convite para a participação na vida da comunidade. Dessa etapa depende a “volta” da pessoa à igreja.

4. Há uma proposta de roteiro para esta visita na página 66.

5. Informar a família sobre a celebração de aniversário do Batismo.

⁷ CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*, n. 112.

⁸ CNBB. *Iniciação à Vida Cristã*, n. 110.

1.8 CELEBRAÇÃO ANUAL DOS BATIZADOS

Os catequistas de Batismo podem convidar todos os batizados do ano para celebrarem juntos na comunidade. Não precisa ser exatamente após um ano do batizado, mas, por exemplo, na Festa do Batismo do Senhor, ou nos domingos do tempo pascal, ou mesmo em outra data mais conveniente para a comunidade.

Para o bom êxito, é necessário manter os contatos – através de um banco de dados proveniente das fichas de inscrição e administrado pela secretaria paroquial em conjunto com os catequistas –, convidá-los pessoalmente, propor uma bênção específica e preparar um cartão ou lembrança para as famílias.

Assim, vai-se gradualmente aproximando as pessoas da igreja, estabelecendo laços de amizade e despertando a alegria da pertença eclesial.

Há uma sugestão de celebração de aniversário do Batismo na página 70.

2

FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS DO BATISMO

Para que os catequistas possam acompanhar o processo de iniciação das crianças a serem batizadas e, ao mesmo tempo, reavivar a fé dos pais e padrinhos, é preciso uma formação não improvisada.

Sugerem-se, a seguir, alguns temas que podem constituir um itinerário de formação dos catequistas na paróquia, especialmente assessorados pelo pároco ou alguém por ele designado.

Seria proveitoso que o grupo de catequistas organizasse um calendário de formação, de tal modo que cada tema fosse refletido com calma e com a dedicação que merece para ser assimilado.

TEMA 1 – A INICIAÇÃO CRISTÃ

“Vós sois as testemunhas destas coisas” (Lc 24,48).

A Iniciação à Vida Cristã é um caminho pedagógico pelo qual a pessoa é introduzida no mistério de Jesus Cristo e inserida na vida da Igreja. A alegria da pertença torna a pessoa testemunha alegre da experiência realizada.

O processo de Iniciação à Vida Cristã é inspirado na proposta do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Este é considerado o parâmetro para iniciar alguém na comunidade cristã a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965). Como o RICA dirige-se exclusivamente para adultos não batizados, os desdobramentos da Iniciação para crianças, adolescentes e jovens são adaptados às intuições fundamentais do RICA.

Na prática, esse processo de iniciação cristã segue a inspiração catecumenal do RICA. “A catequese de inspiração catecumenal fundamenta-se na centralidade do querigma.”¹ Ela possui uma dinâmica, uma pedagogia, uma mística, que convida a entrar sempre mais no mistério do amor de Deus.² Não se pretende, primeiramente, instruir quem deseja ser cristão, mas sim iniciá-lo num processo gradual e sistemático da fé. Não se dispensa a instrução, mas esta é integrada a um itinerário pedagógico próprio, com o acompanhamento personalizado daqueles que desejam ser iniciados, com práticas de exercícios espirituais, participações na comunidade, sinais concretos de conversão e mudança de vida e adesão total a Jesus Cristo por meio dos ritos celebrados, entre outros meios.

Segundo o RICA, o processo de iniciação cristã é constituído de “tempos” e “etapas”. São os diversos passos que o iniciado passa para atravessar as diferentes portas e subir os degraus deste caminho que chamamos de iniciação.³ Cada degrau conduz a um tempo, mais ou menos prolongado, de discernimento e amadurecimento, que prepara para o degrau seguinte.⁴

Nesse itinerário da fé, os sacramentos são pontos de referência determinantes no caminho progressivo de maturidade na fé. A estrutura geral da iniciação cristã se apresenta com *quatro* tempos sucessivos e intercalados por *três* etapas.

Os tempos

Um “tempo” é como um espaço pastoral mais ou menos longo no qual os candidatos procuram o caminho da fé e crescem, correspondendo a algumas iniciativas propostas. São espaços de tempo entre os objetivos do caminho e dos sacramentos. Os tempos são quatro:

- 1 pré-catecumenato;
- 2 catecumenato;

¹ CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja*. Documentos da CNBB, 102, n. 44.

² CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB, 107, n. 56.

³ “... passos, pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que atravessa uma porta e sobe um degrau” (RICA/Intr. 6).

⁴ “As etapas conduzem aos ‘tempos’ de informação e amadurecimento ou são por eles preparadas” (RICA/Intr. 7).

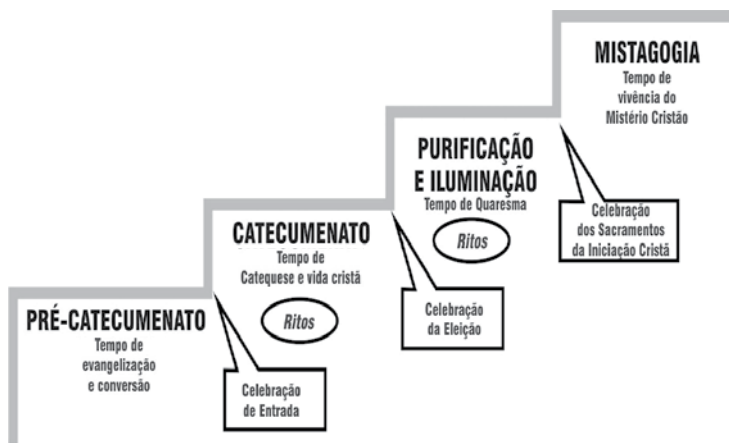
- 3 purificação/iluminação; e
- 4 mistagogia.

As etapas

São passos de um tempo a outro. São como “portas” que se atravessam de forma gradativa. Realizam-se com celebrações especiais que lhes dão uma densidade de vivência. São certos períodos de mudança mais qualitativos, que requerem o apoio da Igreja. Pode-se denominar também as etapas como “passagens” sinaladas pelas celebrações – o passar de um tempo para o outro –, de maneira que se manifeste mais claramente o caminho que o candidato vai percorrendo, vai entrando de forma mais decidida na Igreja.

As etapas são três:

- a) celebração de Entrada;
- b) celebração de Eleição;
- c) celebração dos sacramentos de Batismo, Crisma e Eucaristia.



Primeiro tempo: pré-catecumenato

É o tempo da primeira evangelização, durante o qual, segundo modalidades mais flexíveis, se anuncia Jesus Cristo. Este tempo vai permitir à fé despertar um princípio de conversão, que se dá mediante um diálogo entre o catequista e os que desejam conhecer o